

**Disciplina:** FCHB66 TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

**Professora:** Juliana Ortegosa Aggio ([juortegosa.aggio@gmail.com](mailto:juortegosa.aggio@gmail.com))

**Data e hora:** sexta-feira, das 14h às 17h

**Local:** FFCH/UFBA

**Período:** 2025/1

### **Plano de Curso**

**Título:** O dispositivo heterocolonial em xeque: práticas críticas de si e políticas de coalizão

**Objetivos e apresentação:** Diante de um mundo capitalista que se define por relações estruturadas nas diversas opressões, destacando-se as de sexo, de gênero, de raça, e de classe, bem como por uma devastação extrema da natureza que nos conduziu ao atual colapso ambiental, é mais do que premente não estagnarmos na análise do presente e seu diagnóstico, mas imaginarmos e semearmos outras relações, outros modos de se viver, outro mundo possível. Neste curso, em diálogo com a filosofia foucaultiana, butleriana e os feminismos lésbico e decolonial, pretendo abordar duas chaves interconectadas de resistência e de subversão: as relações consigo mesmo e com os outros a partir do que denominei de práticas críticas de si e de políticas de coalizão. Afinal, não me parece ser possível fazermos, para além de uma ontologia do presente, uma política de nós mesmos sem modificarmos individual e socialmente tais relações opressivas que sustentam o capitalismo naquilo que lhe é mais próprio: o dispositivo heterocolonial cuja finalidade é explorar e lucrar maximamente. Lutar contra o capitalismo pressupõe recusar modos opressivos de se relacionar consigo e com os outros, o que implica, necessariamente, uma revisão de si e a construção de alianças entre diversos movimentos progressistas: feministas, negros, indígenas, LGBTQIA+ etc. Para tanto, será preciso repensar o conceito de gênero como sendo constituído pela heterossexualidade e pela colonialidade de modo que se possa criar estratégias de combate às opressões sobretudo sobre corpos femininos e racializados, bem como um feminismo que se expanda, dialogue e inclua tais reflexões e práticas, recusando-se a ser ele próprio também opressor. Assim, o curso se encaminha para a formulação de um feminismo de fronteira e, por isso mesmo, de coalizão com demais movimentos sociais contra o dispositivo heterocolonial, ou seja, um modo de pensar e agir hegemônico dicotômico hierárquico a serviço do capital.

### **Tópicos:**

1. Práticas críticas de si: diálogos com Foucault e Butler
2. Relato de si: o papel da crítica, do outro e da linguagem

3. Revisitando o gênero pelo viés da heteronormatividade: a marca incontornável do feminismo lésbico
4. Colonialidade do poder e colonialidade de gênero: um diálogo entre María Lugones e Aníbal Quijano
5. Revisitando o gênero pelo viés da colonialidade e da heterossexualidade: do feminismo lésbico ao decolonial
6. Heterossexualidade compulsória: leitura lésbica e crítica decolonial
7. O pensamento heterocolonial em xeque: práticas críticas de si e políticas de coalizão
8. Por um feminismo decolonial brasileiro: um diálogo entre María Lugones, Glória Anzaldúa e Lélia Gonzalez

**Avaliação:** Ensaio, resenha crítica e/ou apresentação de seminário sobre um tema tratado no curso.

**Bibliografia básica:** Bibliografia disponibilizada em pdf:

<https://drive.google.com/drive/folders/1KADmYcqZpYbFH1AOcqkPqzSnh0b0E3do?usp=sharing>